

O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura—Sem brinde: Por anno, Portugal e Hespanha, 800 reis; India, China e America, 1,200 reis. Com brinde: Portugal e Hespanha, 1,000 reis. Numero avulso, 100 reis.

Administrador e editor: José Fructuoso da Fonseca—Redacção, administração e officinas typographicas, Picaria, 74—Publicações, preços convencionaes.



S. SANTIDADE PIO X

SUMMARIO

Texto

Pio X.
Chronica quinzenal, por P.
Secção piedosa: Indicador religioso; Evangelho; Apostolado da oração; O amor das almas, por Rachel.
Documentos pontificios: Carta Encyclica de S. Santidade Pio X (continuação).
Litteratura: A Assumpção da Virgem (de Huysmans), trad. de B. da Costa Pereira.
Varia: Os mysterios nas Mathematicas (II) por Mcm.

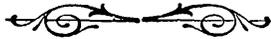
As nossas gravuras.
Secção poetica: Dois pobres, poesia, por Alves d'Almeida.
Retrospecto da quinzena.
Bibliographia.

Gravuras

Pio X:
Roma—Basilica de S. Pedro.
Roma—Arco do triumpho de Constantino.
A festa d'Assumpção na Povia de Varzim.

PIO X

(SEGUNDO ANNIVERSARIO DO SEU PONTIFICADO)



E' no proximo dia 9 do corrente mez que passa o segundo anniversario da coroação do nosso SS. Padre Pio X.

Commemorando dia tão faustoso, quizemos lembrar-o com a nossa humilde homenagem ao Vigario de Jesus Christo sobre a terra.

Nasceu S. Santidade em Riese, diocese de Treviso, a 2 de junho de 1838, e fez com grande luzimento os seus estudos nos Seminarios de Treviso e de Padua.

Foi ordenado sacerdote a 18 de setembro de 1858, e dois annos mais tarde, recebeu o cargo de parochio, que com grande zelo desempenhou em diversas parochias do Veneto, especialmente nas de Tombolo e Salzano, onde perdura ainda a edificante recordação dos seus actos de virtude e de caridade verdadeiramente evangelica.

No anno de 1875 foi eleito conselheiro episcopal, e mais tarde director espirital do Seminario, juiz do Tribunal ecclesiastico e por fim Vigario capitular da Sé de Treviso.

A 10 de novembro de 1884 foi nomeado Bispo de Mantua, em cujo elevadissimo cargo demonstrou primorosas qualidades e zelo apostolico. Foi tambem um sabio reformador, corrigindo habilmente algumas deficiencias que observava nas egrejas da sua diocese.

No Consistorio de 12 de junho de 1893 foi nomeado cardeal, com o titulo de S. Bernardo *in Thermis*, e no consistorio seguinte, em 15 de junho, Leão XIII preconisou-o Patriarcha de Veneza.

D'entre os melhoramentos que então se lhe ficou devendo, sobresahe a florescencia do canto gregoriano, obrigando aos parochos a fiel observancia das regras liturgicas.

Quando Leão XIII se achava enfermo, conferenciara largamente com elle. Diz-se que o grande pontifice exclamara: «Vós sereis o meu successor.»

A predicção realisou-se. A 9 de agosto de 1903 o Cardeal Sarto subia ao solio pontificio, vago pelo fallecimento do pranteado Pontifice Leão XIII.

Desde então para cá, fiel ao lemma que adoptou julgando-o necessario nos tempos actuaes: *Instaurare omnia in Christo*, tem-se mostrado um digno successo, do grande Leão XIII.

N'este dia tão solemne e grato ao nosso coração de catholicos, apresentamos a nossa incondicional obediencia á auctoridade pontificia, ao mesmo tempo que fazemos fervorosas preces pela conservação e prolongamento da preciosa vida do santo pontifice que ora timoneia com grande sabedoria e luzes do Espirito Santo a gloriosa barca de Pedro.

Chronica Quinzenal

Se passarmos a vista, em rapido relance, por sobre os ultimos acontecimentos internacionaes, detemo-nos sem duvida, desde logo, na França.

N'esta nação já teve logar, pois, a definitiva votação sobre a separação da Igreja e do Estado. Consumou-se o attentado na noite de 3 de julho, pelas 11 horas, votando 341 deputados contra 233. Eis agora a França, a filha primogenita da Igreja, riscada do numero das nações catholicas, mercê de tenebrosas machinações!

A diplomacia internacional vê-se actualmente a braços com a questão de Marrocos. A França já teve um cheque famoso, que obrigou o habil ministro dos estrangeiros, Delcassé, a dimittir-se, mas o equilibrio europeu não parece attingido.

Na Russia continua a insurreição, chegando já os revolucionarios a proclamarem a deposição do czar. No Extremo Oriente proseguem invariavelmente os revezes para as armas russas.

A revolução pacifica da Noruega, com o fim de obter a sua independencia, parece triumphante. A este respeito porém escasseiam as noticias. Na Suecia demittiu-se o ministerio.

A Belgica festejou os seus setenta e cinco annos de independencia com a brilhante exposição universal de Liège. Por esta forma provou exuberantemente a admiravel prosperidade que está gozando esta nação catholica, dirigida desde annos por um governo catholico.

Digamos algo de Portugal. Para suavisar os calores do verão temos a polemica jornalistica entre o *Correio da Noite* e *Jornal da Manhã* por parte do enr. José Luciano, e o *Dia e o nosso* «*Janeiro*» por parte do snr. Alpoim. E' claro que se trata da celebre scisão José Luciano — Alpoim. Tem sido ella pittoresca a valer, fazendo o gaudio do publico, que ri das galerias.

Na imprensa catholica ainda não se apagaram os ultimos echos do chamado «*Caso da Bulla*». Pela elevação do seu actual Commissario Geral á dignidade de Arcebispo de Calcedonia, exigiu elle, para occorrer ás crescentes despezas da sua nova gerarchia prelaticia, um augmento de gratificação que passava a ser de 3 contos annuaes. Ao mesmo tempo era elevado o ordenado aos seus 4 deputados leigos, etc., e ainda sahia do mesmo cofre as quantias necessarias para o pagamento dos direitos de mercê, respeitantes ao novo titulo do seu Commissario Geral.

Todos estes factos levantaram um grito unieono de protesto em toda a imprensa catholica de Portugal. Effectivamente, repugna que uns miseros 40 reis suados por um pobre sejam applicados em sustentar vaidades inconcebiveis. E com esta nossa desaprovação vae o nosso protesto tambem.

Para terminar, e d'uma maneira jovial, archivemos o Congresso Maçonico de Lisboa, realisado ultimamente.

Eis como um reporter retratou os 6 delegados que a classica terra do D. Quixote mandou ás praias lusitanas. Leiam e saboreiem:

O dr. Manzo «de barbicha mourisca»; o dr. Espiñosa «de alegria em flor»; o dr. Gordillo «de rebeldia estrutural scientifica e indomavel de homem loiro»; don Valdez, «typo de preceptor allemão de casa rica»; don Gallego, «de cabeça e bigode branco como algodão em rama»; don Salcedo «de barba e cabello á Pasteur, com a pupilla por desbotar».

Bonita collecção . . .

P.

Secção piedosa

Indicador religioso da quinzena

Agosto

- 1—Terç. S. Pedro *ad vincula*. Começa o jubileu da Porciuncula á hora de vespervas (3 horas da tarde) até ao pôr do sol do dia seguinte.
- 2—Quart. S. Affonso Maria de Liguori, B. e Doutor da Igreja.
- 3—Quint. Invenção de S. Estevão, Proto-martyr.
- 4—Sext. (Abst. de carne) S. Domingos, fund. da Ordem dos Prégadores. Anniversario da elevação ao throno pontificio do SS. Padre Pio X (1903)
- 5—Sab. N. Senhora das Neves.
- 6—Dom. (8.º depois do Espirito Santo) Transfiguração de N. Senhor.
- 7—Seg. S. Caetano, fundador dos Theatinos
- 8—Terç. S. Cyriaco e Comp. Mm.
- 9—Quart. S. Romão, M.
- 10—Quint. S. Lourenço, M.
- 11—Sext. (Abst. de carne) Os Ss. Tiburcio e Suzana, Mm.
- 12—Sab. Santa Clara, V.
- 13—Dom. (9.º depois do Espirito Santo) Os Ss. Hypolito e Cassiano, Mm.
- 14—Vigilia da Assumpção. (Jejum) São dispensados os fieis que satisfizerem as condições do indulto quaresmal.

Evangelho

(9.º Dominga depois do Pentecostes)

N'aquelle tempo, aproximando-se Jesus a Jerusalem, ao ver a cidade chorou sobre ella e disse: «Ahl se ao menos n'este dia, que agora te foi dado, conhecesses ainda o que te pôde trazer a paz! . . . mas por ora são coisas occultas aos teus olhos.

Porque virão para ti dias funestos em que es inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão e te pcrão em aperto de todos os lados; e te derribarão por terra a ti e a teus filhos que estão dentro dos teus muros, nem deixarão em ti pedra sobre pedra, por não teres conhecido o tempo da sua visitação.»

Entrando depois no templo, começou a lançar fóra todos os que vendiam e compravam n'elle, dizendo-lhes: «Está escripto: A minha casa é casa de oração, mas vós a fizestes um covil de ladrões.»

E todos os dias ensinava no templo.

(S. LUCAS, *cap. XIX, 41-46.*)

Apostolado da oração

Intenção geral de julho: A bondade christã.

Oração quotidiana durante o mez: Dulcissimo Coração de Jesus, eu vos offereço, por meio do Coração Immaculado de Maria, as orações, obras e soffrimentos d'este dia, em reparação de nossas offensas e por todas as intenções, pelas quaes vos immolaeis continuamente sobre o altar. Eu vol-as offereço em particular, para que a bondade christã anime a todos os fieis.

Resolução apostolica: Mostrar-se bondoso especialmente para com aquelles com quem convivemos.

O amor das almas

(Pensamentos)

Amemos, amemos as almas, como Jesus as ama; por ellas quiz viver e morrer.

*Abbate * * **

Se fôra preciso morrer mil vezes ao dia por salvar uma só alma, eu morreria de bom grado.

S. Ignacio de Loyola.

Empregae o vosso tempo, o vosso dinheiro, as vossas orações, os vossos soffrimentos, a vossa propria vida; dae tudo ás mãos cheias para que Deus seja conhecido, servido, glorificado por todos os homens, de todas as maneiras, sem interrupção nem fim.

P. Bouchage.

Quereis galhar uma alma para Deus? Dedaes ao cumprimento d'esta obra tão querida a doença, a paciencia, esse tracto exquisito que possuem os verdadeiros christãos. Fallae pouco, amae muito e orae sempre.

Avisos espirituas

«Sitio! Tenho sede!...» E' este o lamento eterno do divino crucificado. Não o ouvis, por fim, corações generosos? Recusareis dar lhe um gotta de agua que acalme esses vorazes ardores?

P. L. Marquet, S. J.

Ha almas que se perdem; salvaes almas... com vossos exemplos, vossas orações, vosso cuidado, vosso zelo e toda a vossa sollicitude.

Jovens, donzellas, esposas, mães, ganhaes para Deus a vossos irmãos, a vossos esposos, a toda a vossa familia... Ah! se podesseis dizer um dia, ao apresental-os a Jesus: «Senhor, aqui tendes estes queridos infis: desde hoje são vossos!»

*Abbate * * **

Quereis rodear o vosso carro triumphal de um exercito de convertidos? Vossa ambição é nobre; porém para isso tomae gostosos a vossa maior cruz! Sabei soffrer tanto como sabeis trabalhar; sabei levar a pesada carga da humilhação, das penas e da enfermidade.

P. Bouchage.

Oh adoravel Jesus! Basta-me amal-as; eu tenho sede de fazel-as amar e de ser vosso apostolo! Dae-me esta graça, porque d'ella tenho sede.

B. Margarida Maria

E vós, almas religiosas, a quem coube a melhor parte, esta parte da divina contemplação que aqui no mundo é preludio da vida do céu! Fazei fecundos os trabalhos dos varões apostolicos com vossas immolações e com vossas preces... A immolação consegue todas as graças; e todo o merito da salvação que parece provir da palavra ou da obra procede em primeiro lugar da silenciosa oração.

Dom Gueranguer.

Dae-me almas, e tomae todo o resto.

S. Francisco de Sales.

RACHEL.



Documentos Pontificios

Carta Encyclica de S. Santidade Pio X

(Sobre a acção catholica)

(CONTINUAÇÃO)

Ora, a possibilidade d'esta benevola concessão da Nossa parte traz aos catholicos o dever de se prepararem prudente e seriamente para a vida politica, para o caso em que a ella sejam chamados. Por isto é que, conforme a prudente recommendação feita pela presidencia geral das obras economicas da Italia, na sua circular de 3 dezembro de 1904, importa soberanamente que a actividade já louvavelmente manifestada pelos catholicos para se prepararem por uma boa organização eleitoral para a vida administrativa das communas e dos conselhos provinciaes, se entenda igualmente á preparação conveniente e á organização em face da vida politica. Ao mesmo tempo, será mister inculcar e seguir na pratica os principios alevantados que regem a consciencia de todo o verdadeiro catholico. Todo o verdadeiro catholico deve lembrar-se, em primeiro lugar, de ser em todas as circumstancias e de se mostrar verdadeiramente catholico; deve assumir e exercer os empregos publicos com o firme e constante proposito de estimular, tanto quanto possa, o bem social e economico da patria e do povo, em particular segundo as maximas d'uma civilização nitidamente christã, e de defender ao mesmo tempo os interesses supremos da Igreja que são os da religião e da justiça.

Taes são, Veneraveis Irmãos, o character, o objecto e as condições da acção catholica na sua parte mais importante, a que diz respeito á solução catholica na sua parte mais importante, a que diz respeito á solução da questão social e que merece por conseguinte a applicação mais energica e mais constante de todas as forças catholicas. Todavia, isto não exclue de modo algum que se favoreçam e se desenvolvam tambem outras obras de differentes especies, de differentes organizações, mas todas igualmente destinadas a produzir tal ou tal bem da sociedade e do povo e a fazer refflorir a civilização christã nos seus differentes aspectos particulares. Nascem ellas, as mais das vezes, graças ao zelo d'um outro particular, espalham-se nas differentes dioceses e agrupam-se ás vezes em federações mais extensas. Ora, sempre que o seu fim é louvavel, sempre que ellas seguem e os meios empregados são justos, é preciso louval-as tambem e animal-as por todos os modos. E tambem será mister deixar-lhes uma certa liberdade d'organização; não é, com effeito, possivel que onde muitas pessoas se encontram, se modelem todas pelo mesmo typo e se concentrem sob uma direcção unica. Quanto á organização, deve ella nascer espontaneamente das proprias obras; senão teremos edificios de bella architectura, mas sem alicerces, e portanto, completamente ephemeros. E' preciso tambem attender ao character de cada população; os usos e as tendencias variam com a diversidade dos logares. O que importa é edificar em boas bases, com solidos principios, com zelo e constancia; se se fizer isto, a maneira e a forma que tomarem as differentes obras são e ficam sendo accidentaes.

Finalmente para renovar e augmentar a alegria necessaria em todas as obras catholicas indistinctamente, para offerecer aos seus promotores e aos seus membros occasião de se verem e conhecerem, d'estreitar cada vez mais entre elles os laços da caridade fraternal, para mutuamente se animarem d'um zelo sempre ardente pela effiacia da acção e afim de providenciar no sentido de melhor robuste-

cer e espalhar mais as obras, será muito util celebrar de quando em quando, segundo as regras outr'ora traçadas por esta Santa Sé, congressos geraes ou particulares dos catholicos italianos que devem ser a manifestação solemne da fé catholica e a festa commum da concordia e da paz.

*
* *

Falta-nos tratar, Veneraveis Irmãos, d'um outro ponto de vista de soberana importancia: é a relação que todas as obras da acção catholica devem ter com a auctoridade ecclesiastica. Se se examinarem bem as doutrinas que desenvolvemos na primeira parte d'esta Encyclica, facilmente se concluirá que todas as obras que veem directamente em auxilio do ministerio espiritual e pastoral da Igreja e, por conseguinte se destinam a um fim religioso em face do bem directo das almas, devem em todos os seus pormenores ser subordinadas á auctoridade da Igreja, e portanto á auctoridade dos Bispos, collocados pelo Espirito Santo a governar a Igreja de Deus nas dioceses que lhes foram confiadas.

Mas mesmo as outras obras que são principalmente estabelecidas, como dissemos, para restaurar e promover em Christo a verdadeira civilisação christã e que constituem, no sentido acima desenvolvido, a acção catholica, não podem de modo algum conceber-se como independentes dos conselhos e da alta direcção da auctoridade ecclesiastica, tanto mais que ellas devem conformar-se inteiramente com os principios da doutrina e da moral christãs; é ainda muito menos possivel concebê-las em opposição mais ou menos aberta com a mesma auctoridade. E' bem certo que essas obras, dada a sua natureza devem mover-se com a liberdade conveniente e razoavel; porque é n'ellas que recáe a responsabilidade da sua acção, sobretudo nas questões temporaes e economicas e no terreno da vida publica, coisas fóra do ministerio puramente espiritual. Mas como os catholicos hasteiam sempre a bandeira de Christo, por este mesmo facto é a bandeira da Igreja que elles hasteiam, e é portanto conveniente que a recebam das mãos da Igreja, vele por que a sua honra seja sempre sem macula, e os catholicos se submettam a esta vigilancia maternal, como filhos amantes e doceis. D'onde apparece manifestamente quão mal avisados foram aquelles, pouco numerosos, na verdade, que aqui na Italia e aos nossos proprios olhos quizeram assumir uma commissão que não tinham recebido de Nós, nem de nenhum dos Nossos irmãos no episcopado e se puzeram a exercel-a, não só sem o respeito devido á auctoridade, mas ainda abertamente contra o que esta queria, buscando legitimar a sua desobediencia por frivolas distincções. Diziam elles tambem que erguiam uma bandeira em nome de Christo; mas tal bandeira não podia ser de Christo, porque não tinha nas suas debras a doutrina do divino Redemptor, que ainda aqui tem a sua applicação: Quem vos escuta, escuta-me; e quem vos despreza despreza-me. (1) Quem não é por mim é contra mim, e quem não colhe commigo, dissipa (2). Doutrina de humildade, submissão e respeito filial. Foi com amargo desgosto do Nosso coração que tivemos de condemnar semelhante tendencia e travar com auctoridade o movimento pernicioso que já se desenvava. A Nossa dôr era tanto maior quanto é certo que viamos imprudentemente arrastados a um caminho tão falso um bom numero de jovens que Nos são bem queridos e entre elles muitos com intelligencia d'élite e zelo ardente capazes de trabalhar efficaçamente pelo bem, se forem guiados no recto caminho.

(1) S. Lucas, X, 16.
(2) S. Lucas, XI, 23.

*
* *

Mostrando a todos a recta norma da acção catholica, não podemos occultar, Veneraveis Irmãos, o grave perigo a que a condição dos tempos expõe hoje o clero: é dar uma importancia excessiva aos interesses materiaes do povo, desprezando os interesses muito mais graves do seu santo ministerio.

O Padre, elevado acima de todos os outros homens para desempenhar a missão que recebeu de Deus, deve manter-se igualmente acima de todos os interesses humanos, de todos os conflictos, de todas as classes da sociedade. O seu campo d'acção é a Igreja, onde, como embaixador de Deus, prêga a verdade e aconselha com o respeito aos direitos de Deus o respeito aos direitos de todas as creaturas. Obrando assim, não se expõe a nenhuma opposição, não apparece como homem de partido, partidario d'uns e adversario dos outros; para evitar ferir certas tendencias, ou para não irritar sobre varios assumptos os espiritos, não se colloca no perigo de dissimular a verdade ou de a calar, faltando n'um e n'outro caso aos seus deveres, sem accrescentar que levado a tratar, muitas vezes, de coisas materiaes, poderia encontrar-se solidariamente responsavel d'obrigações funestas para a sua pessoa e para a dignidade do seu ministerio. Por conseguinte, não deverá nunca tomar parte em associações d'esse genero senão após madura consideração, d'accordo com o seu Bispo, e sómente no caso em que o seu concurso esteja ao abrigo de todo o perigo e seja d'uma utilidade evidente.

Não se deve pensar que d'esta maneira se põe um dique ao seu zelo. O verdadeiro apostolo deve fazer-se tudo para todos (3); como o divino Redemptor, deve sentir commover-se-lhe o coração de piedade, vendo as multidões tão afflictas, jazendo como ovelhas sem pastor (4). Que pela propaganda efficaz da imprensa, pelas exhortações vivas da palavra, pelo concurso directo nos casos acima expostos, se empregue, pois, com o fim de melhorar, nos limites da justiça e da caridade, a condição economica do povo, favorecendo e propagando obras que tendem a este fim, aquellas sobretudo que teem por objecto bem disciplinar as multidões contra a tyrannia invasora do socialismo e que o salvam juntamente da ruina economica e da desorganisação moral e religiosa. D'este modo a collaboração do clero nas obras da acção catholica tem um fim altamente religioso; nunca será um obstaculo, será, pelo contrario, um auxilio para o seu ministerio espiritual ao qual elle augmentará o campo d'acção e multiplicará os fructos.

*
* *

Eis, Veneraveis Irmãos, o que Nos cumpria expôr e aconselhar relativamente á acção catholica, tal como será preciso sustentar a e promover-a na nossa Italia. Não basta mostrar o bem; é mister realisar o na pratica. N'isto vos hão de auxiliar as nossas exhortações paternaes e immediatas a bem fazer. Os começos poderão ser humildes; mas desde que verdadeiramente se começa, a graça divina ha de, em pouco tempo, fazel-os crescer e prosperar.

(3) 1 Cor. IX, 22.
(4) S. Math., IX, 36.

(Conclue).



Litteratura

A Assumpção da Virgem

(Fragmento de *L'Oblat* de Huysmans)

A Assumpção é a festa da Libertação, da Anodynia, a festa por excellencia de Nossa Senhora, porque nos demonstra o terrivel problema da Dor.

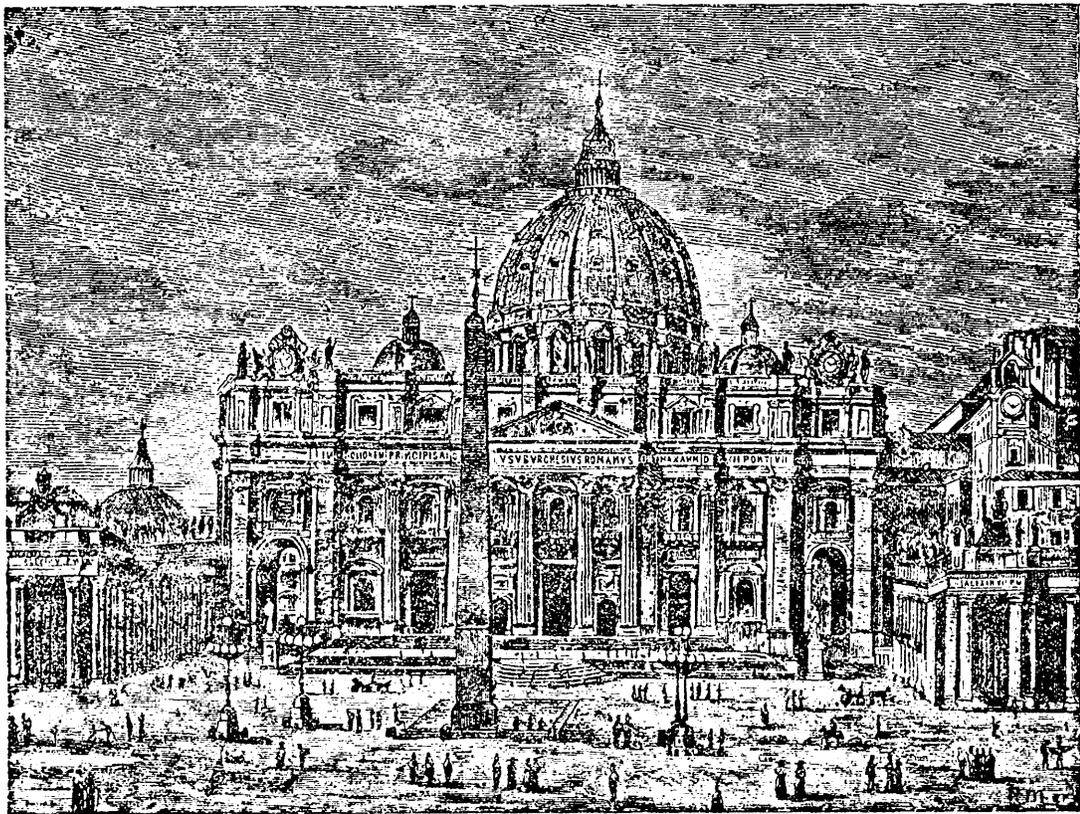
E não desempenhara ella, effectivamente, um papel estranho, simultaneamente immenso e limitado, na vida da Virgem?

Para tentar comprehender a razão de ser d'essa espantosa Bemfeitora, d'essa salutar Eumenide, seria preciso

com impaciencia a vinda do Messias que devia remil-a do seu abominavel renome e destruir esse estigma execrado que trazia sobre si.

E esperava-o como ao seu Redemptor, e ainda como ao Noivo que lhe era destinado desde a queda; reservava-lhe as suas furias de ménada amorosa, até então reprimidas, porque não podia distribuir, depois que exercia a sua missão de harpia santa e triste, senão torturas intoleraveis; diminuia as suas desoladoras caricias conforme a capacidade de cada qual; não se entregava inteiramente a esses desesperados que a repelliam e injuriavam, quando mal a sentiam vaguear pelas suas immediações, sem se approximar demasiado d'elles.

Só com o Homem-Deus é que se mostrou bem a amante magnifica. A sua capacidade de soffrimentos excedia tudo o que havia conhecido. Rastejou para Elle, n'essa noite horro-



ROMA—Basilica de S. Pedro

remontar ás primeiras edades do mundo, e entrar n'esse Eden, onde, após a queda de Adão, a Dór surgia.

Foi ella a primeira nascida das obras do homem, seguindo-o sempre sobre a terra, para além do tumulo, até ao proprio limiar do Paraiso.

Foi ainda a filha expiatoria da Desobediencia, a quem o baptismo, que apaga a mancha original, não deteve. Ajuntou á agua do Sacramento a agua das lagrimas; purificou as almas tanto quanto pôde com as duas substancias tiradas do proprio corpo do homem, a agua e o sangue.

Odiosa a todos e por todos detestada, martyrisou as gerações que se succederam; a antiguidade lembrou de paes a filhos o odio e o terror d'esta Proposta das obras divinas, d'esta Verduga, incomprehensivel para o Paganismo que d'ella fizera uma deusa má, a quem as orações e as offerendas não apasiguavam.

Avançou assim sob o peso da maldição da humanidade através dos seculos; cansada de não suggerir, na sua tarefa reparadora, senão culeras e gritos, aguardava tambem

rosa, em que, só, abandonado em uma gruta, assumia sobre si os peccados do mundo, e elevou-se, desde que o teve enlaçado, e tornou-se grandiosa. Era porém tão terrivel que Elle desfalleceu ao seu contacto; a sua agonia foi para ella o noivado; o seu signal de alliança era, como o das mulheres, um anel, mas um anel enorme que d'elle só tinha a forma, e era ao mesmo tempo um symbolo de casamento, um emblema de realza, uma corôa. Cingiu a cabeça do Esposo, mesmo antes que os judeus tivessem tecido a corôa de espinhos que lhes havia ordenado, e a fronte circulou-se d'um suor de rubis, ornou-se com um diadema de perolas de sangue.

Saciou-se com as unicas blandicias que lhe era dado verter, tormentos atrozes e sobrehumanos, e, como esposa fiel, enlaçou-se n'Elle e não o deixou mais; Maria, Magdalena, as santas mulheres, caminhavam nas suas pisadas; acompanhou-o ao pretorio, a casa de Herodes, de Pilatos; examinou os lategos dos agcutes, rectificou o enlaçamento dos espinhos, carregou o ferro dos martellos, certificou-se

do travor do fel, aguçou o ferro da lança, afilou ciumentamente os bicos dos pregos.

E quando chegou o momento supremo das bodas, assim que Maria, Magdalena, S. João, se achavam, todos em lagrimas, ao pé da cruz, ella, como a Pobreza de que falla S. Francisco, trepou resolutamente sobre o leito do patibulo, e da união d'estes dois reprobos da terra, nascia a Igreja, sahindo d'entre as golfadas de sangue e agua do coração victimal; Christo, impassivel, escapava para sempre dos seus liames; achava-se, pois, viuva no proprio momento em que era emfim amada, mas descia do Calvario, rehabilitada por este amor, resgatada por esta morte.

Tão diffamada como o Messias, tinha-se elevado com Elle, e tinha tambem dominado o mundo, do alto da cruz; a sua missão estava confirmada e ennobrecida; era d'ora avante comprehensivel para os christãos, e ia ser até ao fim das edades amada por almas que a deviam chamar para apressar a expiação dos seus peccados e os dos outros, e amal-a em recordação e em imitação da Paixão de Christo.

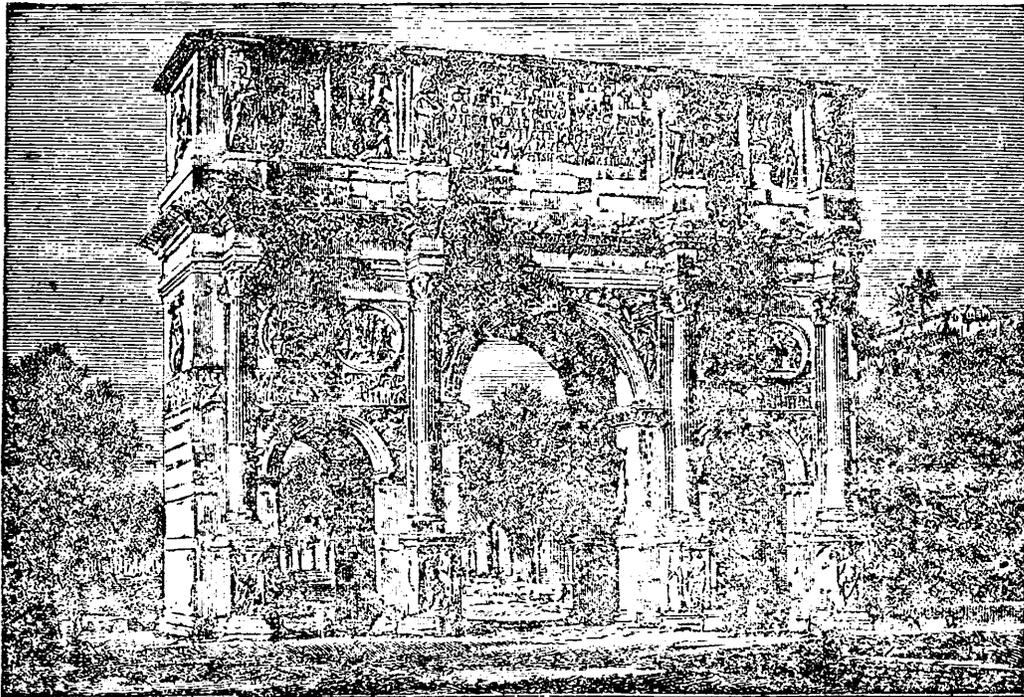
momento preciso em que, respondendo ao anjo Gabriel «Fiat», Maria vislumbrou, destacando-se d'entre a luz divina, o madeiro do Golgotha; mas, feito isto, era-lhe preciso recuar e manter-se a distancia. Viu de longe a Natividade, mas não pôde penetrar na gruta de Bethlem; só mais tarde, quando a filha de Joachim veio para a Apresentação, ao templo, é que, ás palavras pronunciadas pelo propheta Semeão, saltou do seu esconderijo para a alma da Virgem, e n'ella se implantou.

Desde este momento, ahi viveu como que em sua casa. Não era todavia senhora absoluta, porque não residia ahi só.

A Alegria cohabitava com ella; a presença de Jesus bastava para que a alma da Mãe transbordasse de jubilo. Não dispunha portanto senão d'uma parte restricta, d'um poder limitado.

Foi sem duvida assim até á traição de Iscariotes.

Então a dor tomou a sua desforra, e mostrou-se despoetica, integra, e acabrunhou tão terrivelmente a Madonna



ROMA—Arco do Triumpho de Constantino

Tivera poder sobre o Filho por espaço d'algumas horas—onze, o numero da transgressão—se se contar desde a chegada ao jardim das Oliveiras até ao momento do trespassse;—sobre a Mãe teve uma mais longa duração.

E é ahi onde o estranho d'esta possessão indevida se attesta.

A Virgem era a unica creatura humana de quem não tinha logicamente o direito de se apcderar. A Immaculada Conceição não tinha nada que vêr com ella; e, por outra parte, Maria, não tendo, durante a sua existencia terrestre, jamais peccado, encontrava-se por isso mesmo impermeavel, dispensada das suas caricias compensadoras e de seus males.

Fôra mister portanto, para que cusasse abrcdal-a, uma permissoão especial de Deus e o consentimento da Mãe, que para se tornar mais semell ante a seu Filho e cooperar, na medida das suas forças, na nossa Redempção, acceitou compartilhar e soffrer, sob a propria cruz, os horrores soberanos do Desenlace.

Mas a dor desde o começo não obrou francamente para com ella. Sem duvida, marcou-a com o seu sinete no

que se podia crer que Ella tinha esgotado as ultimas fezes do calix.

E ainda não era tudo.

Se a dor fulgurante, aguda, da crucifixão tinha sido precedida para ella pela dor lancinante, dissimulada do julgamento, foi ainda seguida do soffrimento, devorador, tenaz, d'uma outra expectativa, da d'esse dia em que Ella se ajuntaria emfim lá no Céu a seu Filho, longe d'esta terra que tanto os tinha odiado.

Houve então, na alma da Virgem, como que uma especie de tryptico. A Dor prepotente, chegada ao estado intenso no retabulo do meio, e de cada lado, a angustia d'uma expectativa; differindo os dois postigos todavia no sentido de que a expectativa de antes da crucifixão tinha por fim o temor, e a de depois, a esperança.

A Virgem, portanto, não podia desdizer-se. Tinha acceitado a pesada tarefa, que lhe havia legado Jesus, de educar a creança nascida sobre o leito da cruz. Agasalhu-a e durante vinte e quatro annos, diz S. Epiphanio, durante doze annos, firmam outros santos, velou, como uma boa avósinha, por este ser debil, que, qual novo

Herodes, o universo procurava por todas as partes para o estrangular; formou a pequena Igreja, ensinou-lhe o seu mister de pescador d'almas; foi ella o primeiro nauta d'esta barca que começava a ganhar o largo sobre o mar do mundo; quando morreu, tinha sido Martha e Maria juntamente; havia reunido o privilegio da vida activa e da vida contemplativa sobre a terra; e é por isso que o Evangelho da missa do dia é justamente tirado da passagem de S. Lucas, contando a visita de Christo a casa das duas irmãs.

A sua missão estava portanto terminada.

Entregue nas mãos de S. Pedro, a Igreja era assaz grande para vogar, sózinha.

A Dor, que nunca se tinha separado de Maria, durante este periodo, teve então que fugir; e, effectivamente, assim como estivera ausente, no momento da parturição de Nossa Senhora, igualmente se retirou quando chegou o instante da sua morte.

A Virgem não morreu, nem de velhice, nem de doença; foi arrebatada pela vehemencia do puro Amor; e o seu rosto estava tão calmo, tão radiante, tão feliz, que se chamou ao seu transito o «Dormitio.»

Mas antes de chegar a esta noite tão desejada da eterna libertação, por quantos annos de tormentos e de desejos não passou! porque, sendo mulher e mãe, como não teria desejado ser emfim desembaraçada do seu corpo que, por mais glorioso que fosse por haver concebido em suas entranhas o Salvador, não a prendia menos á terra, nem a impedia menos de se juntar a seu Filho!

Assim, para os que a amavam, que felicidade não foi sabel-a emfim exonerada do seu carcere carnal, resuscitada, tal como Christo, coroada, reinando, tão simples e tão boa, longe dos nossos lodagaes, nas regiões bemaventuradas da Jerusalem celeste, na beatitude sem fim dos Empyros!

Trad. de B. DA COSTA PEREIRA.



Maria

Os mysterios nas Mathematicas

II

Chegamos á Algebra, e fazem-nos então admittir como *convencionado* a existencia das quantidades *negativas*, que não negam nada, mas que exprimem um sentido contrario ás positivas, sendo tão positivas como ellas.

Apresentam-nos as expressões a^0 , a^{-n} , $a^{\frac{m}{n}}$, vazias de sentido, pois repugnam ao concepto de potenciabilidade; e não obstante, fazem-nos *convencionar* que a primeira é igual á unidade, a segunda a $\frac{1}{a^n}$ e a terceira a $\sqrt[n]{a^m}$. Porém são potencias ou não? Mysterio!

A $\sqrt{-1}$ é inteira? Não. É fraccionaria? Não. É positiva? Não. É negativa? Não. É incommensuravel? Não. Pois então o que é? *Imaginaria*.

E isso que é? Nenhum mathematico o sabe: os modernos *convencionaram* que expresse, á maneira de signal, como o + ou o —, a perpendicularidade á ordenada em um sistema de tres eixos coordenados. Mysterio!

É quando ao chegar á discussão das equações do primeiro grau, nos encontramos com aquelles valores de $\frac{0}{0}$ e $\frac{a}{0}$ expressões também vazias de sentido que nos deixam sem solução o problema, devendo tel-a na realidade, e nos

fazem *convencionar* em que o primeiro indica que o problema é indeterminado e que qualquer valor satisfaz a operação, e o segundo, que o valor da incognita ou raiz é *infinito*, e, como a razão não o póde abranger, dizem-nos que o problema é *absurdo*.

Que é isto senão um mysterio?

É quando ao expor um problema nos resultam mais equações que incognitas ou mais d'estas do que d'aquellas, e nos dizem no primeiro caso que o problema é *incompativel*, e no segundo que é *indeterminado*, e só póde ser resolvido *convencionalmente*, dando valores *arbitrarios* a alguma das incognitas, para illudir o mysterio?

É na theoria dos maximos e minimos em que tropeçamos a cada passo com os valores 0 e ∞ , ambos incompreensiveis, posto que um indica o nada e o outro o infinito; e nas progressões crescentes e decrescentes e em sua interpolação; e nas series convergentes e divergentes; e nas suas funcções derivadas; e nos determinantes; e em todas as demais theorias da Algebra superior. Não vemos sempre o mysterio como um phantasma, salvo ora por meios arbitrarios, ora por limites e approximações, ora por equações condicionaes, etc; sempre *convencionalmente*?

E se passamos á sciencia da extensão, a essa sciencia que Platão considerava a matriz de todas, a Geometria; ahi a cada momento nos encontramos com a incommensurabilidade; como no mysterioso valor de π na relação da circumferencia para o diametro, que deixa sem solução o famoso problema da *quadratura do circulo* e a outros da esphera e demais corpos redondos; e na Trigonometria ao valor dos angulos de mais de 180°.

E, prescindindo da incommensurabilidade, theoremas e problemas, tem a Geometria elementar com que offusque o mysterio apesar da sua claridade; como, por exemplo, no celebre postulado de Euclides, que, sendo d'um enunciado tão simples: (Uma perpendicular e uma obliqua á mesma recta, sufficientemente produzidas, encontram-se) não ha mathematico que lhe ache uma demonstração conclusiva e satisfatoria.

É o problema da *triseção do arco*? Quem, por mais ignorante que seja, não concebe que um arco se possa dividir em tres partes iguaes? E, não obstante, mathematicamente o problema não tem solução exacta.

Não digamos nada da Geometria descriptiva, pois que ella resolve todos os problemas de construcções graphicamente, por meios puramente *convencionaes*.

Remontando-nos ás abstracções da Geometria analytica, alli veremos na theoria das asymptotas, a uma curva approximando-se sem cessar d'uma recta, sem chegar nunca ao seu contacto; e á parabola e á hyperbole estender seus illimitados ramos d'uma maneira divergente, e á espiral, curva plana sem fim, e nas linhas de dupla curvatura, como a helice e a loxodromica, elevando nossa mente até ao infinito. Que é isto senão mysterios insondaveis?

É, por ultimo, nos calculos differencial e integral, que não podemos deter-nos em nenhum ponto sem sentir em nossa intelligencia a vertigem do abysmo ou do nada. Mysterio e mysterio por toda a parte!

Saiamos já do campo das sciencias exactas, que temos percorrido mui de relance, e, para não fazer mais longa a excursão, prescindamos por agora de penetrar no vastissimo e esplendido das sciencias naturaes, e observando-o, ainda que seja de longe, consideremos entre as harmonias das suas maravilhas em conjuncto, a soberba do homem que, não querendo aceitar mysterios de nenhuma especie e feito, tem que quedar-se confundido e confessar quão fraco e limitado é o seu entendimento.

O conhecimento que temos da natureza e que a alguns semi-sabios torna orgulhosos, quasi que não se estende mais além de algum dos effectos dos phenomenos que fre-

quentemente temos á vista, traduzidos em leis e que applicamos em nossa utilidade, sem chegar a conhecer as causas geradoras e o como se verificam os ditos phenomenos.

Familiarisados estamos e dispomos a nosso alvedrio dos grandes agentes physicos, como a luz, a electricidade, o magnetismo, o calor, e desconhecemos a natureza intrinseca dos mesmos. Só sabemos que elles se transformam uns nos outros, e geram força e movimento, que são a vida e a energia da natureza, que estão submettidos ás mesmas leis; e vislumbramos na alta sciencia que todas estas obedecem a uma lei unica e universal, activa em si mesma, procedendo de uma Causa, crigem de todas as causas; Causa que dirige e governa com sapientissima economia a todos os seres visiveis e invisiveis, e a todo o mundo scientifico, moral e intellectual; Causa ante quem devemos humilhar-nos, aniquilando-nos com os esplendores do nimbo da sua gloria. Primeiro principio, sem principio e ultimo fim, sem fim, de todas as cousas.

Reconheçamos a debilidade de nossas luzes e a infinita grandeza de Deus, e d'este modo cada mysterio nos excitará mais a adorar-o e a conhecer a pequenez da nossa pobre intelligencia ante as suas maravilhosas e admiraveis obras.

MCM.



As nossas gravuras

Egreja de S. Pedro de Rates

(Vid. n.º 13)

E' na antiga villa de Rates, pertencente na actualidade á comarca da Povoa de Varzim, que se ergue este antigo e interessante exemplar da architectura românica em Portugal.

Esta povoação conta actualmente 300 fogos. O foral de villa foi lhe dado por El-rei D. Manoel

A sua origem é antiquissima. Parece ter sido anterior aos romanos. O seu nome diz-se derivar de *rates* (naus pequenas) que ao tempo navegavam por um canal que do mar chegava até esta povoação.

Foi em Rates que morreu S. Pedro, que Pinho Leal diz ter sido o primeiro bispo de Braga, sendo sagrado por S. Thiago Maior. Por occasião da perseguição de Nero aos christãos, S. Pedro fugiu de Braga para Rates, alcançando-o os seus perseguidores quando fazia oração na pequena igreja que havia fundado, e ali o mataram, pelos annos de 45. Um eremita d'um monte visinho, S. Felix, deu-lhe honrosa sepultura.

Parece que o santo tambem havia fundado um mosteiro de anachoretas que mais tarde o coade D. Henrique reedificou.

Soffrendo ainda as vicissitudes do tempo, novamente a Rainha D. Mafalda, mulher de D. Affonso Henriques, reformou em 1152 a igreja e o mosteiro, collocando ahi dois conegos regnantes vindos de Santa Cruz de Coimbra. Ao Santo, de quem era muito devota, mandou fazer um rico tumulo embutido na parede.

O arcebispo de Braga, D. Frei Balthazar Limpo transferiu para a sua Sé, em 1552, o corpo de S. Pedro, com grande pompa e impenencia.

Em 1566 passava o mosteiro para commendatarios, unindo-se á ordem de Christo.

O snr. Albano Bellino, no seu livro—*Archeologia Christã* fixa a data de 716, como a da fundação d'esta igreja.

No interior é ella dividida em tres naves, separadas por arcos de cantaria em ogiva.

Ultimamente, em 1897, foi classificada como *monumento nacional*.

Avinhão

(Vid. n.º anterior)

Cidade da França na margem esquerda do Rhodano e capital do arredondamento do mesmo nome.

Foi capital dos gaulezes cavaros. Depois da conquista de Julio Cesar foi arvorada em colonia de veteranos. Foi por varias vezes saqueada pelos barbaros, e specialmente pelos Vandalos em 405. Clovis assenhoreou-se d'ella; pertenceu depois a Theodorico, rei dos Ostrogodos; foi em seguida incorporada na monarchia dos Francos.

Mais tarde fundou-se em Avinhão uma especie de republica indepente, sob a protecção dos Papas. Em 1309 o Pontifice Clemente V foi residir em Avinhão.

E' d'ahi que data o periodo do seu maior esplendor e prosperidade. Luiz XIV occupou-a temporariamente. Em 1790 foi definitivamente unida á França por adherir á Revolução franceza.

Avinhão honra-se de ter dado berço a muitos nomes illustres. Foi alli que Petrarcha encontrou a sua inspiradora Laura.

Tambem ahi se realizaram muitos concilios.



Secção poetica

Dois pobres

Quem serás tu, ó rico sem real
Para o mendigo que na rua avulta?
Serás o sáfaro do «não» brutal
Ou o soberbo, cujo olhar insulta?...

Sejas quem fores, és um rico pobre,
Que não comparas a miseria tua
Com a d'aquelle que, talvez mais nobre,
Por cinco réis... soffre os desdens da rua!

Mas tu és rico—que filalço não,
Embora impes de nobreza grossa,—
E não te importas que ao que esmola o pão
Falte o conforto de uma pobre choça!

Sim, tu és rico, tens dinheiro a rodo
Para ganhar os desvarios teus;
Mas que ganhasses este mundo todo,
Mais ganha o pobre que honra a Lei de Deus!

E ganha mais porque, fitando a altura,
Sorrindo acceita o pertinaz desdem
D'esse oiro atroz que não adoça a agrura
Do desgraçado que esmolando vem!...

Mas tu és rico, tudo emfim te sobra,
E nada tens com o que á altura ascende;
Porque elle contempla a Deus na sua obra,
E tu... ao oiro que se compra e vende!

O pobre pensa n'uma campa fria
Aonde sabe que ha de ser levado;
O rico assim, na perennal orgia
D'essas loucuras em que foi creado!

E assim o rico, como tu, não teme
A escura valla que ao mendigo occulta,
Porque o deus oiro lhe governa o leme
Da nau da vida que a Ariel sepulta!...

A morte, a morte! Nem tu penses n'isso,
Porque o dinheiro te fará eterno
N'esse jazigo... de lioz massiço,
Um primor d'arte no trabalho externo!

E alli, no gelo de uns lajões polidos,
Ninguem nem algo te dará conforto,
Que teus adeptos, como tu, descridos,
Nem já se alembra de descrido morto!

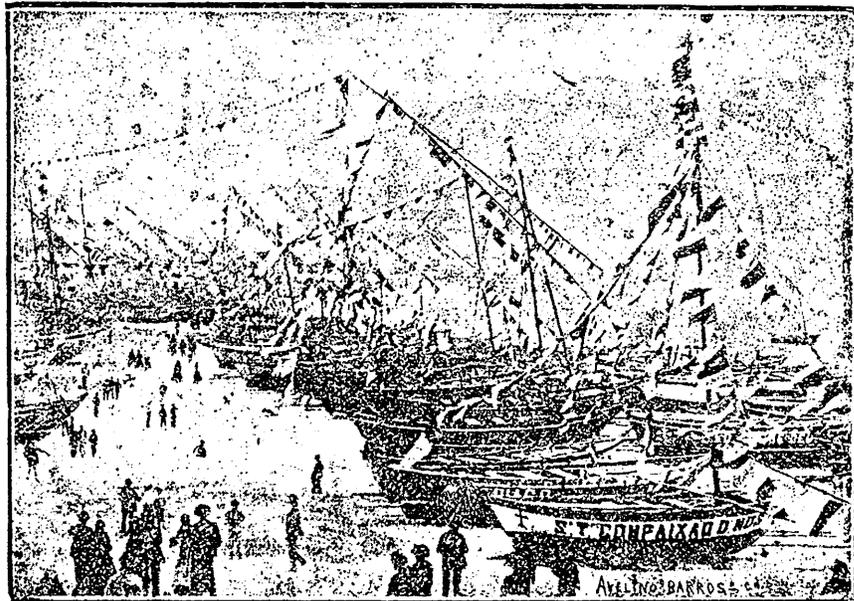
Retrospecto da Quinzena

Ha poucos dias foi recebido por Sua Santidade o illustre prelado Mons. Cerebotani, phisico insigne, inventor de varios aparelhos notabilissimos entre os quaes estão causando a admiração do mundo scientifico o *teletopometro* e o *teleantographo*.

O *teletopometro* serve para medir as distancias dispensando qualquer calculo e para levantar plantas topographicas de toda a especie; é extremamente simples, pois que apenas se compõe d'um supporte de madeira de pequenas dimensões sobre o qual se articula um oculo reticulado munido d'uma engenhosa combinação de espelhos.

O *teleantographo* transmite telegraphicamente escriptos, retratos, etc. e consta d'um aparelho transmissor e de outro receptor; qualquer signal traçado no primeiro transmite-se immediatamente ao segundo.

Quiz Mons. Cerebotani dedicar estes inventos a S. San-



A FESTA DA ASSUMPÇÃO NA POVOA DE VARZIM

E alli, já livre do tenaz mendigo
Que em toda a parte te estendia a mão,
Só d'elle terás um «Padre Nesso» amigo
Pela pobre alma de seu pobre irmão!

E alli sem obras para ao ceu librar te,
Quanto darias por voltar ao mundo...
E então espalhar o bem por toda a parte
Que antes negavas com desdém profundo?...

Por essa graça, a impios nunca dada,
Darias tudo, e muito mais ainda:
Um dia apenas, e tu'alma alada
Veria a Deus na sua gloria infinda!

Mas tu és rico, perecer não deves
Como o juguete dos vaevens da sorte:
Um bom empenho, são dispendios leves,
Tens oiro a montes, não te cabe a morte!

ALVES D'ALMEIDA.



tidade, e fez no Vaticano uma conferencia, com curiosas experiencias que muito agradaram ao Papa e mais pessoas presentes.

Insigne phisico o exemplarissimo sacerdote, Mons. Cerebotani, é um modelo de virtudes christãs e de profunda piedade.

Divide o seu tempo entre o estudo e a meditação e leitura dos livros sagrados.

Apesar da sua humildade sem limites o seu nome é já celebre entre os verdadeiros sabios que o escutam nas mais difficeis questões da phisica moderna.

Como tantos outros, Mons. Cerebotani é um argumento vivo e irrefutavel contra as gratuitas affirmações d'aquelles que affirmam a incompatibilidade da religião com a sciencia.

No proximo dia 15 do corrente realiza-se na Povoia de Varzim a tradicional festividade dos Pescadores á Virgem da Assumpção.

Este anno, porém, promovem-se festejos extraordinarios de modo a atrahir grande numero de forasteiros áquella formosa praia.

Para isso constituíram-se diversas commissões locais afim de que elles attingam grande luzimento.

Todo o norte conhece esta festa tão typica, tão intensamente local, que por isso mesmo damos junto uma gravura illucidativa, representando um trecho da praia por occasião d'estes festejos verdadeiramente originaes.

Revestiu grande luzimento em Lisboa a cerimonia da sagração episcopal do novo prelado de Moçambique o ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Francisco Ferreira da Silva, Bispo de Siene.

S. Ex.^{ma} Rev.^{ma}, que se notabilizou como Vigario Capitular da diocese de Cabo Verde, fica d'ora avante occupando um lugar culminante entre o venerando Episcopado portuguez.

Enviando as nossas sincerissimas felicitações, beijamos o anel prelaticio de S. Ex.^a Rev.^{ma}.

Já partiu para a diocese de Angra o seu novo Antistite, D. José Correia Cardoso Monteiro.

S. Ex.^a Rev.^{ma}, antes da partida, publicara uma carta pastoral de saudação aos seus futuros subditos.

E' um notabilissimo documento todo cheio de unctione evangelica.

Desejando as maiores felicidades ao novo Bispo no desempenho do alto cargo a que fora chamado, agradecemos o exemplar que nos enviara.

Diz um jornal francez:

O sabio abbade Moreux, director do Observatorio de Bourges, descobriu uma nova mancha solar de 3.500:000 kilometros quadrados.

Esta mancha continua a crescer até ao mez de agosto.

Segundo a opinião do celebre astronomico, é devido a ella o calor que nos tem abrazado presentemente.

No observatorio não se nega a existencia d'esta mancha, mas contestam-se os effeitos.

Um joven pretende até que as manchas d'esta natureza occasionam frio.

Mas nós inclinamo-nos mais a acreditar nas palavras do abbade Moreux, tão atormentados temos sido do calor.

Ha poucos dias, falleceu em Bruxellas o sabio geographo João Jacques Elyseu Reclus, com 75 annos de idade.

Era libertario, mas não como por aqui se pensa e procede, que nem podia ser, porque Reclus era um homem illustrado. Prégava uma doutrina anarchista, mas não a do punhal ou revólver.

Fez parte da Communa, pelo que foi deportado, sendo-lhe todavia commutada a pena, em 1872, a pedido dos sabios e homens politicos mais importantes da Inglaterra.

Em 1886, esteve em Lisboa, a pedido e por conta do editor da «Geographia Universal». Da capital foi ás nossas possessões africanas, e ao voltar fallava rasoavelmente o nosso idioma.

Daus o tenha em sua santa presença.

Bibliographia

O Anno scientifico e industrial (1904), por Amadeu de Vasconcellos (Mariotte).—Já se acha publicado e á venda este livro verdadeiramente precioso. E' appellidado assim, consciós de que jámais fomos tão rigorosos e justos na applicação do adjectivo adequado. Livros como este, o unico que rebrilha com intensidade na nossa litteratura portugueza, são verdadeiramente preciosos, porque reúnem e conglobam em si o preceito latino: «utile dulci.»

Na sua gloriosa faina de vulgarizador scientifico Mariotte attingiu uma personalidade inconfundivel. E' por isso que a sua obra, perfeitamente original, bem portugueza, é uma preciosa gloria nossa. E' por isso que a sua appareição é sempre bem vinda e saudada pelos amadores da boa litteratura entre nós.

Bem conhecida é já do publico illustrado portuguez o «Anno scientifico e industrial», como o prova a extraordinaria acolhida que teve no anno anterior, e por isso abste-mo-nos de mais longa apreciação.

Este anno apresenta-se elle em perfeita edição, capa artistica, papel superior, impressão modernissima, e ornada de 100 gravuras, pelo custo de 700 reis.

Os assumptos versam sobre o estado actual da sciencia em todas as suas multiplas manifestações: Cosmologia, Physica, Chimica, Historia natural, Biologia, Agricultura, Artes industriaes, Obras publicas, Marinha, Geographia, Varia.

Termina com a necrologia dos nomes illustres na sciencia, no anno findo.

Saudando a appareição do 2.^o «Anno Scientifico» de Mariotte, agradecemos o exemplar remettido e enviamos ao seu sabio auctor a expressão da nossa profunda admiração.

Collecção «Sciencia e Religião»—Vida e materia, pelo P.^o Th. Ortolan.—E' um dos mais bem elaborados opusculos d'esta valiosa collecção. Tratando das modernas theorias da crystallographia, frisa d'uma maneira concludente a balisa intransponivel que separa a «vidamateria».

E' digno, pois, de ler-se por todos, pois que o assumpto é interessantissimo. Custa 100 reis. Livraria Povoense Editora de José Pereira de Castro—Povoa do Varzim.

O Evangelho, explicação, defendido, meditado ou expoição exegetica, apologetica e homiletica da Vida de N. S. Jesus-Christo, pelo Padre Dehaut. Recebemos o fasciculo 15.^o d'esta importante obra, fielmente traduzida pelo rev.^{mo} sr. Antonio Gomes Pereira, dig.^{mo} professor do Lyceu Central do Porto. O presente occupa-se do—*Retiro de Jesus para Capharnaum, Vocação dos Apostolos Pedro, Thiago e João*, e da Pesca miraculosa; depois trata das *Curas d'um possesso e da sogra de Pedro*; em seguida do *Precurso de Jesus em Galilêa e cura d'um leproso*; e por ultimo do *Regresso de Jesus a Capharnaum, onde curou um paralytico*. Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42-1.^o—Porto—Preço de cada fasciculo 100 reis.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes em divida pediamos encarecidamente o pagamento dos seus debitos.

Vamos brevemente mandar para o correio saques d'estas importancias, por isso era apreciavel favor da sua antecipação afim e nos evitar despezas.

ANNUNCIOS

FLORES DO CLAUSTRO E ARRULHOS DE POMBA

(Vida intima d'uma andalusa capuchinha)

Traduzida da quinta edição hispanhola

PELO

PADRE MANUEL MARINHO

Approvada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. ANTONIO
Bispo do Porto

Preço . . . 200 reis

TUDO POR JESUS

OU

Caminhos faceis do amor divino

PELO

REV. PADRE FREDERICO WILLIAM FABER

SUPERIOR DO ORATORIO DE S. PHILIPPE DE NERY (DE LONDRES)
DOCTOR EM THEOLOGIA



Obra traduzida do Inguez para o francez

POR

M. DE BERNHARDT

E D'ESTA LINGUA VERTIDA PARA O PORTUGUEZ

POR

F. PRETO PACHECO

2.^a EDIÇÃO

Com aprovação e recommendação do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr.

D. Antonio, Bispo do Porto

ADOLPHE BAUDON

MEDITAÇÕES

PARA O

Mez do S. Coração

TRADUZIDAS POR

AYRES BORGES

Approvadas e indulgenciadas pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr.

D. ANTONIO, BISPO DO PORTO

Preço . . . 200 reis

IMITAÇÃO DE CHRISTO

3.^a NOVISSIMA EDIÇÃO

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas por

MONSENHOR MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preços :

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas douradas.	500 »
Em chagrín, douradas	1\$000 »

PARECER DADO PELO EX.^{mo} E REV.^{mo} SNR. DR. CONEGO COELHO DA SILVA
VIGARIO GERAL DA DIOCESE, SOBRE ESTA OBRA :

«Li attentamente esta nova edição da *Imitação de Christo*.

«O que é a *Imitação de Christo*, um dos livros mais admiraveis, se não o mais admiravel saído das mãos do homem, não é para aqui dizê-lo.

«Quanto á nova traducção e notas, o nome do Rev.^{mo} Padre Manuel Marinho é garantia segura de que esta obra é uma das mais perfeitas. Effectivamente a traducção foi confrontada com o texto latino, é fiel, concisa e intellegivel para todos.

«As notas, que acompanham os capitulos, são taes que algumas vezes parecem exceder o proprio texto».

Assim formulava o meu juizo em 10 d'abril de 1901. Agora nada tenho a acrescentar relativamente a esta 3.^a edição. O esgotamento de duas edições em tão pouco tempo é de per si eloquente.

Porto, 10 d'outubro de 1904.

CONEGO COELHO DA SILVA.

Em vista do parecer junto approvamos esta edição da *Imitação de Christo* e concedemos **50 dias de indulgencia** pela leitura de cada capitulo.

Porto, 12 de outubro de 1904.

† ANTONIO, BISPO DO PORTO.

Pedidos á casa editora FONSECA—Rua da
Picaria, 74—Porto e ás principaes livrarias.

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887,
Industrial de Lisboa de 1888
e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados
paramentos para igreja; galões e franjas d'ouro fino e
falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias Reaes
Portuguezas.